

Transformar Ideias em Ações e Criar Jovens Interventivos

Jornalista: Lourenço Miguel de Magalhães Raposo de Medeiros

Círculo dos Açores – Colégio do Castanheiro

Edição 2024/2025 - Básico

Novas Tecnologias

Oportunidades e desafios para os Jovens



O Parlamento Jovem é um programa que se realiza anualmente desde 1995, e começou por envolver apenas as escolas do 1º ciclo de Lisboa e do Porto e atualmente envolve jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e defora da Europa. De facto, o gosto pelo debate une todos estes jovens que participam com o objetivo de melhor representar a sua lista, a sua escola e consecutivamente a sua região. O Programa tem como objetivos: estimular o gosto pela participação política e cívica na sociedade atual, promovendo sempre um debate

democrático com respeito pelas diversas opiniões dos deputados; incentivar a capacidade de refletir e dirigir propostas para melhorar a nossa cidadania; desenvolver as capacidades de argumentação e expressão dos jovens e tomar consciência do significado do Parlamento, das suas regras e de todo o processo de decisão, enquanto representantes dos cidadãos portugueses. O Programa é dividido em três fases: a Sessão Escolar; a Sessão Regional e a Sessão Nacional.

TEMA EM DEBATE:

O tema proposto ao ensino Básico, este ano, é mesmo que o do ensino secundário - **Novas Tecnologias – oportunidades e desafios para os jovens**. Esta temática levou-nos a

questões bem pertinentes: Será que as novas tecnologias só nos trazem benefícios? Estaremos cada vez mais acomodados a um ecrã? Será que perdemos a capacidade de ter opinião própria? Quais serão os malefícios destas novas ferramentas? Como poderemos fazer o bom uso das tecnologias?

Como facilmente se entende, este tema mostrou-nos, mais uma vez, que nunca é demais debatermos estas questões numa sociedade em constante evolução e na qual temos de ser cada vez mais intervivos e responsáveis pelos nossos atos, atitudes, pensamentos, opiniões e sobretudo analisar estes novos tempos em constante e rápida evolução.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA PARLAMENTO DOS JOVENS

Iniciamos, assim, a primeira fase do Programa Parlamento dos Jovens, que foi conjugada com a sessão solene de abertura do Parlamento do Colégio do Castanheiro para o ano letivo 2024/2025, onde se debateu o tema, tendo contado com a participação da psicóloga Dra. Andreia Morais e da professora Sandra Magalhães que fez o enquadramento da temática e dos objetivos do Parlamento dos Jovens.

A Dra. Andreia Morais, psicóloga na Clínica de São Gonçalo, falou na importância de usarmos as novas tecnologias com espírito crítico, isto é, devemos encará-las como um instrumento facilitador da nossa vida quotidiana, mas sem nos levar a perder o nosso espírito crítico.

SENSIBILIZAÇÃO PARA O PROGRAMA - PARLAMENTODOS JOVENS

A sensibilização para o programa esteve à responsabilidade da sua coordenadora que alertou os presentes para a oportunidade que tinham de durante um dia exercerem o papel de deputados, podendo, desta forma, compreender a responsabilidade e a dureza de uma tarefa que a comunicação social tende a banalizar. Referiu ainda que este programa é de extrema relevância para todos os jovens interessados na participação pública e no exercício da cidadania, sendo enriquecedor, uma vez que desenvolve a nossa capacidade de argumentação e nos ajuda ter espírito crítico e promove-nos a nível cultural.

SESSÃO ESCOLAR

Este ano houve apenas uma lista do ensino básico, a Lista A. Apesar de ser apenas uma só lista esta era constituída por 10 membros, todos estes com um interesse em comum, o debate. Sendo que a lista era composta por diversos alunos, de várias faixas etárias, houve oportunidade de uma junção de opiniões, de novas e diferentes perspetivas que deram origem a três medidas. Que foram à posteriori submetidas na plataforma para serem discutidas na fase regional.

Deputados Eleitos

Por fim, foram eleitos os representantes do Colégio do Castanheiro na sessão regional. Os



alunos do 9º ano, Tomás Elói e Maria Beatriz Medeiros que desde início demonstraram um interesse pelo Programa e estiveram na linha da frente no debate na sessão escolar – apresentando, alterando e fazendo aditamentos às medidas propostas.

SESSÃO REGIONAL

Decorreu a 17 de março, na cidade da Horta, de onde saiu o projeto de recomendação que levamos a Sessão Nacional, bem como os deputados que iriam defender o nosso Projeto de Recomendação, sendo estes oriundos do Colégio do Castanheiro, da Escola B 2, 3 /S Cardeal Costa Nunes, da Escola B2,3/S de Velas e a Escola 1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas.

SESSÃO NACIONAL

A capacidade de argumentação e a qualidade do debate desenvolvido durante a Sessão Regional levaram os nossos deputados a representar a Região Autónoma dos Açores na Sessão Nacional que decorreu, no Palácio de São Bento, nos dias 12 e 13 de maio.

Nesta fase, o debate tornou-se mais abrangente e os pontos de vista mais polémicos, uma vez que cada região analisou o tema a debate de acordo com as facilidades e dificuldades vividas no seu espaço geográfico. Foram estes aspetos que se destacaram no trabalho desenvolvido pelas várias comissões no dia 12. A título exemplificativo, uma das questões, que foi levantada em primeiro lugar, foi o uso dos manuais digitais nas escolas. Os deputados reconheceram as suas más valias, sobretudo em termos ambientais.

Contudo, defendiam que o recurso exclusivo a estes não seria de todo benéfico e equitativo. Destacou-se também a temática das provas digitais. Neste ponto, cada comissão apresentou as dificuldades que surgiram e sobretudo a incapacidade para resolver exercícios da disciplina de matemática em computador. Para além disso, destacou-se a necessidade de



usar a tecnologia para desenvolver competências sociais e emocionais, bem como estimular a criatividade dos vários utilizadores das ferramentas digitais. Por fim, podemos referir que,

em termos globais, todas as comissões defendiam que o acesso aos meios digitais era fundamental para termos um ensino mais justo e mais equilibrado. Todavia, para que isto aconteça, é preciso equipar as escolas com os materiais adequados e desenvolver uma rede de internet mais abrangente a nível nacional.

Neste dia de trabalho, para além dos debates construtivos, foram promovidos momentos de lazer



nomeadamente, o lanche volante que nos permitiu conviver num ambiente mais informal dentro do palácio e um momento cultural na emblemática Sala do Senado.

No dia 13 de maio, os trabalhos começaram com a abertura solene do Plenário pelo Presidente da Assembleia da República que, depois de nos mostrar a importância na nossa participação cívica, chamou para a mesa os alunos eleitos para coordenar os trabalhos. Sendo que, após um período de perguntas, foi debatida a Recomendação Final a levar à Assembleia da República. Nesta fase, os vários deputados demonstram uma excelente capacidade de debate, apresentando argumentos sólidos e respeitosos, expondo ideias complexas e pontos de vista diferentes. Para além disso, mostraram capacidade para ouvir ativamente e responder de forma construtiva em prol de um bem comum, defendendo um projeto que representasse condignamente os vários ciclos ali representados, pois tudo o que estava se defendido é essencialmente para o bem comum. Neste debate, viram-se, sobretudo, pensadores críticos e cidadãos comprometidos com as suas ideias de quem os elegeu.

Pro fim, ficou definido que os deputados a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, Ensino Básico, recomendam que a Assembleia da República: garanta em todo o país uma rede e Internet estável, segura e gratuita, priorizando as escolas, aldeias e vilas; melhore a largura da banda de Internet disponível nas escolas, de modo a garantir um eficaz



funcionamento dos equipamentos escolares necessários as atividades letivas; modernize os



equipamentos e os recursos educativos tecnológicos nas escolas, através de parcerias com empresas nacionais e *start-ups* locais, de forma a promover um uso ético e responsável das novas tecnologias em ambiente escolar; promova a formação ou *workshops* em competências digitais, literacia financeira, empreendedorismo digital e programação; realize formações, campanhas, *workshops* práticos, palestras de especialistas, e criar uma lei que estabeleça a obrigatoriedade de divulgação do uso da Inteligência Artificial para informar os alunos e os encarregados de educação sobre o uso da tecnologia, alertando para os seus problemas e promovendo a segurança e o bem-estar; aposte na formação dos professores, no

âmbito das tecnologias e dos recursos educativos digitais, de modo a estarem atualizados, permitindo um ensino que acompanhe as inovações tecnológicas: capacite os professores e renove o programa da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de modo a incluir temáticas atuais como a Inteligência Artificial, a literacia digital, o empreendedorismo digital e a cidadania ética digital; altere os conteúdos de aprendizagem na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e melhorar os equipamentos utilizados nas escolas, promovendo, essencialmente, o conhecimento na robótica e programação; crie uma aplicação em que os alunos de diferentes escolas do país possam interagir e trocar ideias, para além de acederem a recursos, como resumos e vídeos de apoio ao seu estudo, de forma resumida e organizada.

Em suma, é com jovens intervencionistas e socialmente ativos que iremos criar, no futuro, uma sociedade mais justa, por isso é fundamental a continuação deste projeto – Parlamento dos Jovens, para que possamos compreender a importância da participação democrática de todos os cidadãos, independentemente da sua idade.